

**Universidade Federal de São Carlos  
Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)  
Departamento de Psicologia  
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa**

VICTOR HUGO NERY

**QUESTÕES QUE PERMEIAM O GÊNERO NEUTRO, IMPACTAM A LÍNGUA  
PORTUGUESA E CRUZAM A LÍNGUA DE SINAIS**

São Carlos

2023

[Digite aqui]

VICTOR HUGO NERY

**QUESTÕES QUE PERMEIAM O GÊNERO NEUTRO, IMPACTAM A LÍNGUA  
PORTUGUESA E CRUZAM A LÍNGUA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio

São Carlos

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

[Digite aqui]

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Departamento de Psicologia  
Bacharelado em Tradução e Interpretação em  
Língua Brasileira de Sinais - Libras / Língua Portuguesa

---

**Folha de aprovação**

---

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do candidato Victor Hugo Nery, realizada em

---

Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio - orientador  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

---

Profa. Dra. Janaina Cabello  
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

---



Profa. Me. Rosinete Vasconcelos Costa  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
Doutoranda do PPGL - UFSCar

---

[Digite aqui]

Dedico este trabalho ao meu amado avô (in memoriam) que, infelizmente, não pôde estar aqui para compartilhar este momento comigo. Sua honestidade, amor e apoio sempre serão uma inspiração em minha jornada acadêmica e na vida como um todo.

[Digite aqui]

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por abrir a porta da faculdade para mim e me guiar ao longo deste percurso desafiador.

Durante essa jornada, enfrentei momentos de dificuldade e até mesmo pensei em desistir, especialmente considerando os desafios causados por minha condição de saúde, enfrentando dores diárias. Contudo, a lembrança constante de que meus queridos avós, Cantidio Nascimento e Laura Barbosa, estiveram sempre comigo, me incentivando incansavelmente a persistir e me mostrando o valor do estudo e da educação – sendo essa a minha inspiração para continuar na jornada. Não posso deixar de expressar minha gratidão a essas duas almas incríveis, que não apenas apoiaram minha jornada educacional, mas também desempenharam um papel fundamental em minha criação, proporcionando amor e orientação em um momento tão difícil da vida da minha família.

Agradeço aos meus pais e à minha irmã pelo apoio incansável e pela rede de apoio que sempre me forneceram ao longo desta jornada. Suas palavras de encorajamento, paciência e amor foram fundamentais para alcançar este marco em minha vida acadêmica.

Agradeço às minhas amigas que compartilharam comigo essa trajetória de graduação, formando laços que tenho certeza que vou levar para toda a vida. Isabella Britto, Ingrid Camargo, Maria Eduarda e Pâmela Garcia: cada uma de vocês contribuiu para tornar essa jornada inesquecível e cheia de momentos preciosos.

Minha gratidão também se estende aos meus tios, que generosamente forneceram suporte e auxílio quando se tratava de me locomover até a universidade, emprestando-me seu carro e tornando possível que eu estivesse presente nas aulas e atividades acadêmicas.

Neste momento de realização, minha gratidão abrange uma gama de pessoas que fizeram parte dessa trajetória, desde os que me apoiaram em momentos difíceis até aqueles que me inspiraram com seu conhecimento e dedicação. Que esta jornada de agradecimento e aprendizado continue a iluminar meu caminho à medida que avanço para novos horizontes.

[Digite aqui]

Agradeço também ao meu orientador, Cássio Florêncio Rubio, pela sua compreensão inestimável, paciência e orientação valiosa ao longo deste percurso acadêmico. Sua dedicação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Em suma, gostaria de expressar meu sincero reconhecimento aos docentes que compartilharam conhecimento, orientaram e contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Suas lições e experiências foram inestimáveis e moldaram o profissional que me tornei.

“Eu acredito que o maior privilégio de uma vida é verdadeiramente ser quem você é.”

(Viola Davis)

[Digite aqui]

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer um debate preliminar sobre o uso do gênero neutro na Libras, alguns sinais que remetem a essa neutralidade, assim como as práticas relacionadas aos grupos minoritários. Através de um caráter ensaístico este trabalho se propõe a utilizar a bibliografia já existente no debate referente as línguas orais, como o português, para ampliar as discussões, em nível acadêmico e profissional, sobre a neutralidade da Língua de Sinais Brasileira, evidenciando, a necessidade de práticas inclusivas nos discursos da atuação dos tradutores e intérpretes. Busca-se discutir e refletir sobre a possibilidade dos profissionais intérpretes e tradutores se atentarem a esses sinais neutros e, diante disso, considerá-los em suas práticas cotidianas, adequando, portanto, o discurso no ato. Ao desenrolar da discussão, é possível perceber que esse tema está vinculado a uma área que é praticamente inexplorada no campo dos estudos surdos e das línguas de sinais. Por fim, após as investigações foi possível constatar a ausência de informações e materiais que abordem a temática de forma minuciosa.

**Palavras-chave:** Gênero neutro; Língua de sinais; Libras; LGBTQIAPN+.



## ABSTRACT

This research main objective is to establish a debate about the use of gender-neutral words in Libras, some signs that has this neutrality, as well the relation of the neutrality and minority groups. Through essay features, this work utilizes the already existing bibliography regarding the subject applied to oral languages, such as Portuguese, in order to develop the discussions, both academic and professional, around the neutrality in the Brazilian Sign Language, exposing the necessity of inclusive practices in the speech of the interpreter and translators. This essay tries to debate and think about the possibility of interpreters and translators became aware of the neutral signs, and consider them in their regular practices, adapting the speech in the act. Throughout the discussion, can be perceived that the subject is connected to an unexplored part of the deaf studies and sign languages studies. After the investigation, it is clear the absence of information and materials that discusses the subject in details.

**Keywords:** Gender neutral; Sign language; LGBTQIAPN+.

## LISTA DE SIGLAS

CIS - Cisgênero

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Não binárias

LN/B - Linguagem Não-Binária

LP - Língua Portuguesa

PLE – Português como Língua Estrangeira

TRANS - Transgênero

## INTRODUÇÃO

O campo da língua\linguagem tem se desenvolvido de forma ampla e, principalmente, nas últimas décadas, com significativas evoluções, juntamente com a humanidade e suas demandas, ocorrendo modificações no decorrer do tempo. As línguas vão se adequando conforme o que seus usuários, e sociedade como um todo, precisam. Além da comunicação, um idioma desempenha um papel essencial na inclusão e exclusão social, transformando-se em um terreno político para ideologias em conflito. A língua portuguesa (LP) não é diferente das outras línguas, pois já passou e passa por alterações, estando em constante transformação, passando por desconstrução e reconstrução, por ser uma língua “viva”. Antes da mudança se manifestar na modalidade escrita, ela ocorre na modalidade oral, resultando em um processo lento e contínuo (LABOV, 1966, 2008).

No entanto, a língua portuguesa, por aspectos sócio-histórico-culturais, para fazer referência a um grupo de indivíduos com gêneros diferentes, apresenta normas indicando o emprego do pronome masculino, apresentando, através da língua, um possível “sexismo” presente na sociedade, visto que, mulheres e pessoas não binárias são excluídas ou preteridas. Há, dessa forma, uma influência binarista na língua, que exige reflexões e mais diálogos inclusivos, que considerem a conjuntura social atual. A Linguagem Não-Binária ou Neutra<sup>1</sup> (LN/B) Linguagem Inclusiva surgiu desse pressuposto, na tentativa de contemplar todos os gêneros e validá-los no discurso, é uma maneira de expressar uma postura política quando se refere às questões de gênero.

Baseado no estudo da neutralidade da língua em línguas orais, aplica-se esses conceitos nas línguas de sinais. Nesse contexto, mapeia-se e investiga-se o gênero neutro<sup>2</sup> e possíveis neutralidades que existam dentro da Língua de Sinais, com o intuito de compreender e possuir informações mais elaborada sobre como a

---

<sup>1</sup> Ao longo do texto, será utilizada a sigla LN/B para se referir tanto a Linguagem Não Binária quanto para a Linguagem Neutra. Embora termos distintos, de forma simplificada, possuem o mesmo significado na prática.

<sup>2</sup> Ao longo do texto, será utilizado a expressão “gênero neutro” para se referir ao gênero linguístico de uma palavra.

[Digite aqui]

neutralidade de gênero se apresenta na Libras, sendo está uma área que aparenta ser pouco explorada no campo dos estudos surdos.<sup>3</sup>

O trabalho se caracteriza como de natureza qualitativa com leves características de ensaio, por ser um estudo de caráter analítico, buscando lançar luz sobre temática ainda pouco debatida para as línguas de sinais e praticamente não considerada nos estudos sobre a Libras. A preocupação é com o aprofundamento da compreensão do tema e não com a quantidade de dados, partindo de significações e relações humanas (MINAYO, 2001).

Optou-se por uma pesquisa de teor exploratório, fazendo uso da bibliografia disponível sobre o assunto, por ser uma temática em que ainda há escasso material no campo da Tradução/Interpretação Libras-Português, o debate linguístico ficou em evidência.

Inicialmente, apresenta-se um debate preliminar sobre o “Gênero Neutro” nas manifestações linguísticas, com base em diferentes correntes teóricas dos estudos linguísticos, através de autores como Luiz Schwindt (2020), Guilherme Mäder (2015) reunindo as informações necessárias para a compreensão de como as discussões do tema abordado vêm se constituindo inicialmente no campo de estudos.

Em um segundo momento, a partir de uma investigação e mapeamento sobre a neutralidade de gênero presente tanto na Libras quanto no português, tendo como tema central Linguagem Neutra (LN), passamos a fazer uma discussão sobre o tema no que se refere aos impactos que esse assunto tem tanto na língua portuguesa quanto nas Língua de Sinais (LS), com foco maior nas Línguas de Sinais.

No caso da Libras, que é de modalidade de língua gestual, apresentamos imagens de alguns sinais para ilustrar melhor e estabelecer uma análise comparativa com a Língua Portuguesa.

A importância desse trabalho, que tem como proposta apresentar debate inicial sobre o gênero neutro na Libras, é de priorizar e aprofundar o tema, adquirir novos conhecimentos, revisar alguns paradigmas atuais sobre as variações linguísticas e a neutralidade de gênero da Libras, aperfeiçoar e causar reflexões nos tradutores e intérpretes de língua de sinais, fazendo com que possam desenvolver habilidades e

---

<sup>3</sup> Alguns conceitos relacionados: **Identidade de gênero**: refere-se/se reconhece ao gênero pelo qual a pessoa se identifica. Exemplo: mulher (trans/cis), homem (trans/cis), não-binário, travesti etc.

**Não binário**: Uma pessoa não-binária é qualquer pessoa que não se encontre no espectro binário de gênero, ou seja, que não se identifique inteiramente como homem ou mulher.

potenciais individuais para as presentes e futuras atuações em ambas as áreas. Parte-se do pressuposto de que o discurso tenha um papel determinante na emergência, consolidação e evolução da língua.

## LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA E NEUTRA E INCLUSIVA

Petter (2002) afirma que a linguagem verbal é a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social, não existindo sociedade sem linguagem, nem sociedade sem comunicação. Portanto, a linguagem tem sua autonomia e, “como expressão de emoções, ideias, propósitos, ela é orientada pela visão de mundo, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural do seu falante”. (p. 11, 2002)

Nesse contexto, surgem diferentes comunidades na sociedade, com empregos peculiares, que irão reivindicar ou defender pontos de vista que os permitam ser inseridos linguisticamente em uma sociedade. A Linguagem Não-Binária ou Neutra (LN/B), mais conhecida como gênero neutro, surge, nesse âmbito, como fruto de uma realidade social e histórica vivenciada por determinado grupo e pode ser definida como:

um conjunto de formas linguísticas para se comunicar de maneira a não demarcar gênero para pessoas. Essa forma de linguagem é extremamente importante para pessoas trans não-binárias. A linguagem não foi criada por uma pessoa só, mas por conjuntos de pessoas trans ao longo do tempo. Esta linguagem está sempre em transformação (LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA OU NEUTRA, 2014).

São exemplos de expressões/formas de LN-B, que substituem pronomes de gênero definido, como “Ela/Ele” os pronomes neutros como “Elu”, “Ilu” ou “Ei”, que podem ser vistas mais a fundo em manuais online como o Guia para “Linguagem Neutra” (PT-BR)<sup>4</sup>. Também como forma de marcação da neutralidade há a utilização de “@” ou de “x” no lugar do afixo de gênero ou da vogal temática. Essas últimas estratégias, apesar de terem sido recorrentes no passado, podem causar dificuldades para pessoas com deficiências visuais, que utilizam softwares de leitura em áudio e para indivíduos com dislexia, conforme expresso por Ophelia Cassiano no Guia para “Linguagem Neutra” (PT-BR).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://medium.com/guia-para-linguagem-neutra-pt-br/guia-para-linguagem-neutra-pt-br-f6d88311f92b>  
[Digite aqui]

A linguagem não binária, também conhecida como linguagem neutra, surge como um fenômeno social, político e linguístico relacionado às lutas identitárias dos grupos LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Não binários). Ela é comunicativa, inclusiva e desafia os padrões estabelecidos, considerando que a gramática normativa é construída a partir de uma perspectiva machista, elitista e dominada por homens brancos (MOREIRA, 2021).

Já o uso da Linguagem Inclusiva, de acordo com Leite (2021), busca evitar o sexismo e incluir todos os grupos, sem torná-los invisíveis, ao mesmo tempo em que mantém a estrutura linguística tradicional. O objetivo é utilizar termos já existentes na língua portuguesa, evitando preconceitos, discriminações e insultos, e garantindo igualdade para todos.

O emprego da Linguagem Inclusiva dá preferência a palavras que representam/manuseiam a coletividade, formas/ substituições como sugeridas pelo guia do Parlamento Europeu (2018, p.11-12):

1. Utilização de termos genéricos, coletivos e abstratos

Exemplo:

«A classe política», em vez de «Os políticos»;

«As pessoas interessadas», em vez de «Os interessados»;

«As pessoas responsáveis pela supervisão», em vez de «Os supervisores»;

«A gerência», em vez de «Os gerentes».

2. Substituição de nomes por pronomes invariáveis e frases passivas

Exemplo:

«As candidaturas devem ser enviadas até...», em vez de «Os candidatos devem enviar as suas candidaturas até...»

3. Utilização genérica do termo «Homem» Exemplo:

«a humanidade»; «o ser humano»; «as pessoas».

4. Denominação de profissões e funções Exemplo:

«O presidente» – «A presidente»; «O deputado» – «A deputada».

5. Formas de tratamento

Deverá evitar-se, tanto quanto possível, o uso de Senhor/Senhora (Sr. / Sra.) designando as pessoas pelo nome próprio e pelo apelido ou apelidos (eventualmente seguidos do respectivo cargo).

Exemplo:

«Intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa».

Baseado nos preceitos apresentados acima, é essencial destacar o impacto da comunicação online e categorizar a utilização da linguagem inclusiva em duas formas diferentes:

[Digite aqui]

- (i) comunicação online em plataformas de redes sociais, como Instagram, Facebook, YouTube, Twitter, entre outras; e
- (ii) comunicação inclusiva em ambientes formais, como organizações europeias em geral e instituições de ensino superior em particular (MATOS, 2023, p. 271-288).

O Gênero e os pronomes neutros têm ganhado cada vez mais as ruas e tem sido empregados com mais recorrência, com o objetivo de promover a igualdade e assegurar que todas as pessoas sejam reconhecidas em todas as esferas sociais, no entanto, o emprego de uma linguagem flexível e adaptável, capaz de se adequar às particularidades de cada indivíduo, independentemente de sua identidade de gênero, assim como outras temáticas que remetem à questão do gênero e sexualidade, tem sido muito criticado e discutido. Conclui-se que diferentes grupos e diferentes opiniões permeiam a temática, embora há muitas controvérsias que envolvem, dentre outros aspectos. A principal causa da polêmica é a homofobia institucional presente nas instituições políticas do Brasil, devido a uma onda de conservadorismo que teve seu ápice no ano de 2020 e 2021, o debate sobre a utilização da linguagem neutra vem sendo cercado de LGBTfobia. Ao longo da onda de conservadorismo, alguns estados brasileiros foram criadas leis que vetam o uso desta variante, porém muitas outras leis que buscam proibir a linguagem neutra estão sendo debatidas nas câmaras ao longo do país, sendo possível encontrar notícias associadas a essa temática em diversos jornais online<sup>5</sup>.

## **O DEBATE DO GÊNERO NEUTRO E OS IMPACTOS NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E DE SINAIS BRASILEIRA**

---

<sup>5</sup> “Temos espaço para um pronome neutro? O lugar de uma linguagem inclusiva na sala de aula”. Disponível no site Escrevendo o Futuro: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/reflexao-teorica/115/temos-espaco-para-um-pronome-neutro-o-lugar-de-uma-linguagem-inclusiva-na-sala-de-aula> Acessado: 15/01/2024

“Menine, meninx ou menino@: os países onde linguagem neutra enfrenta resistência”. Disponível no site BBC News Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62025281> Acessado: 15/01/2024

“Linguagem neutra: barrada pelo STF, lei que proíbe o uso existe em 3 estados e 2 capitais”. Disponível no site G1 – Educação: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/02/13/linguagem-neutra-barrada-pelo-stf-lei-que-proibe-o-uso-de-linguagem-neutra-existe-em-3-estados-e-2-capitais.ghtml> Acessado: 15/01/2024.

De acordo com Butler (2000, 2002, 2003), gênero é uma classificação construída culturalmente, diferente da noção de sexo, que é uma característica inata. Isso nos possibilita compreender as disparidades sociais entre homens e mulheres.

Quando adentramos ao estudo das questões de gêneros, esse conhecimento popular, essa crença comum, tem um efeito direto e profundo, sendo impossível não nos concentrarmos nas pesquisas realizadas até o momento, a fim de destacarmos, ou melhor ainda, de forma a identificarmos como "está ressalvado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele[s] se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes" (BAKHTIN, 2003, p. 299, 300).

No português, não existe um prefixo ou um pronome que traga em sua essência a não-binariedade, englobando todos os gêneros, ou melhor, que não aponte especificamente gênero. Embora tenhamos formas que sejam comuns, essas se referem a dois gêneros (formas comuns de dois gêneros), para além das formas que contêm o binarismo explícito, marcada por pronomes masculinos ou femininos, tendo a preferência e sempre sendo apontado em geral no gênero masculino.

Segundo Câmara Junior (1964, apud BUENO, 2021, p.10), quando analisamos a categoria gramatical do gênero na língua portuguesa, podemos perceber que ela também se relaciona com a expressão psíquica. Embora as gramáticas normativas tratem certos nomes como desprovidos de sexo, cultural e historicamente, eles são associados a seres sexuados, mantendo o padrão binário de gênero. A Gramática Normativa é a "lei que governa o uso da língua em uma sociedade" (TRAVAGLIA, 2001, p. 31), prescrevendo elementos linguísticos no contexto do discurso reportado e suas variações, e descreve "como se deve falar e escrever" (BECHARA, 2006, p.37), estabelece regras e padrões que considera adequados para o uso da língua, de acordo com a tradição gramatical e normas estabelecidas.

Os apoiadores da gramática normativa têm visões variadas sobre linguagem neutra e inclusiva. Alguns preferem manter o uso tradicional da língua, argumentando que já existem pronomes específicos para os gêneros. Outros são mais abertos e valorizam a sensibilidade às questões de gênero, adaptando as regras gramaticais para promover a inclusão. A perspectiva varia conforme suas crenças e valores pessoais.

Por outro lado, a gramática de usos, também conhecida como gramática descritiva, tem como objetivo compreender o uso efetivo da língua pelos falantes em

[Digite aqui]



sua comunicação diária, portanto "Linguística descritiva é uma disciplina cujo objetivo é descrever e explicar as estruturas e o funcionamento da língua falada e escrita em um dado momento da sua evolução." (CUNHA, 2018, p. 32). Em contraste com a abordagem normativa, essa gramática descreve as estruturas e padrões linguísticos reais utilizados em uma comunidade linguística específica, analisando a estrutura e funcionamento da língua com base em dados reais de fala e escrita.

Essa abordagem reconhece a importância de refletir sobre questões de gênero, diversidade e variação linguística existentes na língua, buscando compreender as diferentes formas de expressão e valoração da sensibilidade, para promover inclusão de todos os gêneros e identidades, utilizados pelos falantes em contextos socioculturais, contribuindo para uma comunicação mais respeitosa e igualitária, além de admitir a importância de evitar o uso excessivamente binário ou discriminatório da linguagem. Nas palavras de Soares (2012, p. 11), "para que as palavras façam sentido é necessário que elas estejam inscritas na história, já que cada tempo tem a sua maneira de nomear o mundo".

Em algumas línguas, já existem elementos, como, por exemplo, pronomes neutros ou não binários. No Inglês, por exemplo, há formas, como they/them, que, inclusive, segundo o dicionário Merriam-Webster, aponta como selecionada como a palavra do ano de 2019, por ter se revelado o vocábulo com maior aumento de pesquisas do site.

Conforme Streiechen (2013, p. 73) aponta, "Na Libras, a indicação de gênero para pessoas é marcada sempre pelo sinal de 'HOMEM' ou 'MULHER' antecedido do sujeito".<sup>6</sup> Não importa como é representada ou referenciada, como está escrita, seja em linguagem de programação ou em processamento de texto, não é viável discernir com clareza a qual gênero binário a palavra pertence. Para exemplificar, para que ela assuma a forma masculina, é preciso realizar o sinal correspondente ao gênero "homem", assim como para representar o gênero feminino é necessário executar o sinal correspondente ao gênero "mulher".

Existe a possibilidade de antes da introdução dos sinais para "homem" e "mulher" na Libras, a língua apresentava caráter neutro em relação ao gênero. Essa neutralidade é uma característica comum e importante das línguas de sinais, que, muitas vezes, não possuem a mesma estrutura de gênero gramatical das línguas

---

<sup>6</sup> A Libras (Língua de Sinais Brasileira) é a língua de sinais mais empregada no Brasil.  
[Digite aqui]

oralizadas. A adição dos sinais que representam "homem" e "mulher" na Libras pode ter tido como objetivo incorporar a representação de gênero, permitindo a comunicação abrangente de várias identidades de gênero.

No entanto, é essencial lembrar que a Libras ainda mantém muitos aspectos de sua neutralidade em relação a gênero em outros aspectos da língua. Portanto, é possível afirmar que a Libras demonstra neutralidade linguística quando contrastada com a Língua Portuguesa. Importante ressaltar que a Libras não se originou da língua portuguesa e, portanto, não traz em si semelhanças estruturais com esta última, como vemos em Lau (2018, p. 166)

[...] a Libras é língua e não linguagem, e possui estrutura e gramática próprias, portanto, para que se sinalize uma frase é necessário que se tenha conhecimento sobre a estrutura desta língua, pois não é “português sinalizado”, ou seja, não se utiliza a estrutura gramatical da LP. (LAU, 2018, apud LAU, 2015).

Na Libras, alguns sinais são neutros em relação a gênero. Isso significa que esses sinais não são específicos para "homem" ou "mulher". Alguns exemplos incluem:

1. AMIGO/AMIGA/AMIGUE: O sinal para "amigo/amiga" em Libras é neutro em relação a gênero. Ele pode ser usado para se referir a pessoas do sexo masculino, feminino ou não-binárias.
2. INTÉRPRETE: O sinal para "intérprete" também é neutro em relação a gênero, permitindo que seja usado para intérpretes, independente do gênero.<sup>7</sup>
3. ADULTO: Da mesma forma, o sinal para "adulto" não faz distinção de gênero em Libras, diferentemente do que ocorre em português (o adulto/a adulta).

São raros os casos de formas neutras na língua portuguesa, como, por exemplo, ocorre com a forma “PESSOA”, que pode ser empregada para indivíduos do gênero masculino, feminino ou não-binários.

A Figura A apresenta os exemplos de sinais neutros, em Libras citados anteriormente:

---

<sup>7</sup> Ressalte-se, neste ponto que, apesar de não haver marca de gênero na palavra em português, há, sempre, o acréscimo de artigo masculino ou feminino, diferenciando, de forma binária, o referente, o que não ocorre em Libras: o intérprete/a intérprete.  
[Digite aqui]

Figura A: exemplos de sinais neutros



Fonte<sup>8</sup>: imagem construída pelo autor

Esses são alguns exemplos de sinais em Libras que refletem maior neutralidade em relação a gênero. No âmbito acadêmico, é possível observar uma tendência crescente em utilizar saudações inclusivas que englobem todas as identidades de gênero. Um exemplo notável é a expressão "bom dia a todos, todas e todes", que busca incorporar uma perspectiva de neutralidade de gênero, promovendo uma abordagem mais inclusiva no discurso. Tal saudação é particularmente significativa em contextos, como na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é empregada. Nesse sentido, um sinal único utilizado em Libras representa "todos/todas/todes" e exemplifica a busca por equidade de gênero e as diversas identidades presentes na comunidade. Essas saudações refletem não apenas a sensibilidade às questões de gênero, mas também a importância de criar um ambiente acadêmico e social que acolha e reconheça a diversidade de indivíduos.

Além disso, é possível observar, na Língua de Sinais, para "professor" e "professora" um sinal emblemático que representa a neutralidade de gênero em Libras

---

<sup>8</sup> Vídeo elaborado pelo autor sinalizando os sinais apresentados na imagem:  
<https://www.youtube.com/watch?v=f8teOv8wOQ8>  
[Digite aqui]

e o uso da expressão que sintetiza a intenção de englobar todas as identidades de gênero em uma única forma, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Esse sinal pode vir a servir como um símbolo poderoso de igualdade, destacando a importância da neutralidade de gênero na comunicação e na representação das diferentes identidades na língua de sinais, embora não se tenham dados ou debates nos estudos surdos sobre a intencionalidade dessa igualdade e inclusão na língua de sinais.

Outro exemplo é a forma como os pronomes pessoais são representados em Libras. Em vez de utilizar sinais que se baseiam em características de gênero, é comum utilizar pronomes neutros, aparentando uma suposta ideia de inclusão e respeito a todas as identidades.

Esses exemplos ilustram a relevância da neutralidade de gênero na perspectiva da comunidade surda e como a Libras está sendo adaptada para refletir os valores de igualdade e diversidade, um exemplo marcante disso, embora não trate diretamente da neutralidade de gênero é o sinal para “Travesti”, que era pejorativo e foi adaptado para respeitar a dignidade desse grupo social<sup>9</sup>.

## **ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES**

É visível que o assunto ainda é um tabu para certa parte da população brasileira e também pode se notar que existe uma grande divergência de opiniões nos aspectos relacionados ao gênero neutro, que precisam ser expostos e discutidos de forma mais aberta e ampla, a fim de alcançar um maior número de pessoas, levando informações sobre a linguagem neutra/linguagem inclusiva e a forma de lidar com elas, a fim de tratar as pessoas não-binárias com respeito, garantindo um diálogo que as contemple e seja pleno.

Com base nos pontos mencionados anteriormente e considerando a apresentação dos fatos sobre a reorganização do gênero no português falado no Brasil, podemos afirmar que ainda há um extenso percurso a ser percorrido no que diz respeito à transformação da gramática normativa e das normas-padrão em direção

---

<sup>9</sup> No perfil do Instagram da intérprete e drag queen Rita d'Libras é possível encontrar um vídeo que ilustra essa mudança: <https://www.instagram.com/p/CrLmqMONmCx/> Acessado: 15/01/2024.  
[Digite aqui]

à inclusão. Há muito tempo, a sociolinguística estuda esse fenômeno, o preconceito linguístico, que não é direcionado apenas à língua em si, mas às pessoas que a utilizam, afetando palavras, variedades e grupos em geral. Isso ocorre porque qualquer modificação morfosintática e semântica na Língua Portuguesa enfrenta considerável resistência, certa dificuldade de ser aceita, causando desconforto. O preconceito não se faz em torno da língua em si ou de uma variedade, mas sim de determinados elementos de uma sociedade, assim, para além de se manifestar em línguas orais, será também transferido para as línguas de sinais, no Brasil, e estará presente também nas manifestações linguísticas em Libras.

Nessa direção, podemos concluir que a linguagem neutra pode ser também considerada um movimento social, sendo uma demanda importante para o movimento trans, em especial pessoas não-binárias, essa mudança na língua permite com que essas pessoas se sintam representadas e tenham sua existência reconhecida linguisticamente.<sup>10</sup> A luta pela mudança da língua também está presente em outros movimentos sociais, “Para a teoria feminista, o desenvolvimento de uma linguagem capaz de representá-las completa ou adequadamente pareceu necessário, a fim de promover a visibilidade política das mulheres.” (BUTLER, pág. s/n, 2003)

Ao término do levantamento bibliográfico e do debate apresentados, espera-se que se possa, modestamente, contribuir com trabalhos futuros e discussões a respeito do Gênero Neutro (tanto na língua portuguesa como na Libras), a fim de discutir também o que é “neutralidade”, inspirando as discussões, ainda incipientes no campo da formação de tradutores/as e intérpretes de Libras, embora não apresentadas devido ao foco deste trabalho.

---

<sup>10</sup> Argumento compartilhado pelos autores do artigo “Linguagem neutra pode ser considerada movimento social e parte da evolução da língua” publicado no jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/linguagem-neutra-pode-ser-considerada-movimento-social-e-parte-da-evolucao-da-lingua/> Acessado em: 15/01/2024.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BUENO, A. L. D. A produção do sexismo na linguagem: gênero e poder em dicionários da língua portuguesa. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/674.pdf>. Acessado em: 18 mar. 2023.

BUTLER, Judith. Corpos que Pesam: sobre os limites discursivos do sexo. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O Corpo Educado**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CAMARA JUNIOR, J. M. Princípios de linguística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1964 .

DICIONARIO MERRIAM-WEBSTER DECLARA O PRONOME NEUTRO 'THEY' COMO PALAVRA DO ANO. Midia Queer, 2019. Disponível em: <https://midiaqueer.tumblr.com/post/189598101211/dicion%C3%A1rio-merriam-webster-declara-pronome>. Acesso em: 25 set. 2021.

EUROPEU, P. Linguagem neutra do ponto de vista de género no Parlamento Europeu. Retirado de [https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/187108/GNL\\_Guidelines\\_PT-original.pdf](https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/187108/GNL_Guidelines_PT-original.pdf), 2018.

LAU, H. D. O uso da linguagem neutra como visibilidade e inclusão para pessoas trans não-binárias: a voz 'del@s' ou 'delxs'? Não! A voz 'delus'!. In: V Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e pluridades de gênero, 2017, Maringá. Anais do V Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e pluridades de gênero, 2017.

LAU, H. D. Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018, p.166.

LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA OU NEUTRA. Wiki Identidades, 2014. Disponível em: [https://identidades.wikia.org/pt-br/wiki/Linguagem\\_n%C3%A3o-bin%C3%A1ria\\_ou\\_neutra](https://identidades.wikia.org/pt-br/wiki/Linguagem_n%C3%A3o-bin%C3%A1ria_ou_neutra). Acesso em: 25 set. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, S. S. Linguagem neutra: 'todes' ganha força entre especialistas. Revista Educação, 15/12/2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/12/15/linguagem-neutra-ganha-forca/>.

[Digite aqui]

MÄDER, Guilherme Ribeiro Colaço. Masculino genérico e sexismo gramatical; Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, SC, 2015.

MATOS, F. Palavras para que vos quero? Linguagem inclusiva e ensino de PLE. *Lingue e Linguaggi*, v. 57, p. 271-288, 2023.

PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística In: FIORIN, J.L.Org. Introdução à Lingüística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto; 2002. p.11-24.

SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 1–23, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i1.1709. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1709>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOARES, A. S. F. A homossexualidade e a AIDS no imaginário de revistas semanais (1985-1990). 235 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói. 2006.

STREIECHEN, E. M. Libras: aprender está em suas mãos. Curitiba:CRV, 2013.

STREIECHEN, TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.